

254

INTOXICAÇÃO POR CHUMBO EM BOVINOS EM ÁREA DE TREINAMENTO MILITAR.

Fábio de Souza Guagnini, André Mendes Ribeiro Corrêa, Edson Moleta Colodel, Caroline Argenta Pescador, Pedro Miguel Ocampos Pedroso, Rafael Moraes, David Driemeier (orient.) (UFRGS).

Em outubro de 2004, um rebanho de 60 animais foi colocado em pastoreio numa área de 100 ha num campo de treinamento de artilharia militar no RS. Após três semanas, 15 animais apresentaram sinais de emagrecimento progressivo, afastamento do rebanho, incoordenação motora, tremores musculares, ranger de dentes, andar a esmo e cegueira. No total, oito bovinos morreram e dois deles foram necropsiados. Nas necropsias os achados foram pouco característicos e consistiram de aumento de volume palpebral por edema traumático, ulceração multifocal no abomaso e congestão moderada do encéfalo. Na histopatologia foram encontradas lesões significativas no encéfalo e rim. Os neurônios, principalmente do córtex cerebral, apresentavam-se eosinofílicos e cercados por células fagocitárias mononucleares (neuroniofagia). Os túbulos contorcidos renais apresentaram corpúsculos de inclusão intranuclear na coloração de Ziehl-Neelsen modificada. Amostras de fígado e rim de um dos animais foram analisadas por espectrofotometria de absorção atômica no Centro de Ecologia/UFRGS para detecção de chumbo. Os níveis de chumbo encontrados nos rins e fígado foram de 296 µg/g e 45, 1 µg/g, respectivamente. O hemograma de um dos animais revelou anemia não-regenerativa. Após o diagnóstico os animais foram retirados da área e, segundo o Veterinário responsável, apenas mais um animal morreu e os outros animais voltaram a ganhar peso normalmente sem demonstração de sinais clínicos. Os resultados desse estudo indicam que áreas de treinamento de artilharia militar são impróprias para práticas de pecuária e agricultura e podem causar contaminação ambiental. O diagnóstico foi baseado nos achados epidemiológicos e laboratoriais.